

O MEU LIVRO O NEGRO E DESCENDENTES NA SOCIEDADE DO RIO GRANDE DO SUL 1635/ 1975 E O SEU PREFACIO E SEU PREFACIADOR–MEMÓRIA



Cel Claudio Moreita Bento

Presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS)

BENTO, Claudio Moreira. **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul 1635-1975**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro/Grafosul/DAC/SEC, 1976 (Primeiro lugar em Concurso Literário Nacional sobre a Contribuição do Negro na Integração socio-cultural sul-rio-grandense do Certame de Letras Biênio da Colonização da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul 1975-1976)



PREFACIO

(Deputado Estadual Carlos Santos, Presidente da Comissão do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul 1975-1976)

O Biênio da Colonização e Imigração", que o Rio Grande do Sul solene e recentemente festejou, valeu como outorga da agradecida para ao Negro fosse de igual forma e em seu nome, tributada a homenagem de gratidão nacional.

A idéia primeira de celebração, nos anos de 1.974 e 1.975, do Sesquicentenário da Colonização Alemã e do Centenário da Imigração Italiana amplou-se de modo a envolver, também, a exaltação do pioneirismo da colônia portuguesa e da colaboração positiva de todas as demais correntes imigratórias. Daí a inclusão da linhagem afro-brasileira, no mosaico formado para refletir as homenagens de celebração da obra de quantos, unidos aos primeiros povoadores, na expressão da própria Lei instituidora o "Biênio" – participaram do esforço das realizações solidárias que nos conduzem a todos a um mesmo destino, sob as inspirações da Unidade Nacional. Reafirmo aqui a

assertiva de que o Negro não foi Colono nem imigrante. Na autenticidade da sua figura máscula, de fator de trabalho, riqueza, prosperidade e desenvolvimento econômico, grandeza material e moral do Brasil. Ele não revelou, do Imigrante, os anelos da Pátria adotiva nem, do Colono, as cogitações de terra devoluta para o amanhã compensador.

O Negro veio apenas para trabalhar, empenhando o braço, as energias, a liberdade, a vida, tudo enfim, e se fazer presente com a mescla de seus atributos mais ricos, na formação da própria Nacionalidade em construção.

O Rio Grande do Sul já tantas vezes decantado, até fora das fronteiras pátrias, pela nobreza das posturas e pioneirismo de atos reveladores de uma vocação incoercível para o culto da Justiça, da Liberdade, do Amor, da Fraternidade cristã e do respeito à dignidade da pessoa humana, o Rio Grande do Sul rompeu a estreiteza das reverências meramente pessoais e esporádicas a qualquer Negro que se possa ter destacado na gama das atividades sociais.

Numa festa ao mesmo tempo pomposa e popular, sob a alta inspiração da idéia da Unidade da Pátria, sem precedente em qualquer plaga outra da brasílica gleba, o grande Estado sulino envolveu toda a estirpe negra no calor das mais efusivas homenagens, evocou e celebrou a contribuição da comunidade afro-brasileira na integração sócio-cultural sul rio-grandense e realçou em festa, de inestimável alcance, a sua incisiva participação no trabalho, nas expressões de cultura e vida social, na conquista do território, na formação, desenvolvimento e integração" do Rio Grande do Sul. A homenagem, em si mesma, representou um anátema às prevenções bárbaras ou restrições atávicas, e retemperou e renovou de modo especial, no espírito da juventude patricia de raízes afro-brasileiras no Rio Grande do Sul, como de resto nos quadrantes da terra brasileira, fagueiras esperanças e anelos ardentes de desenvolvimento, cultura, ânimo para as refregas da vida e disposição maior para os surtos de ascensão social, quantas vezes obstaculizados por fatores preconceituosos-como alguém denunciou - que persistem na omissão da contribuição africana ou afro-brasileira, para a cultura e a economia nacionais, deformando a História, ou falseando teorias, com a intenção malsã de situar o Negro em posição de relevo menor no bojo das conjunturas pátrias.

A preocupação de oficializar os louvores e as exaltações populares ao Negro como figura radiante, sagrada pelo tempo, nos entreveros da luta hercúlea da afirmação do Rio Grande no extremo sul brasileiro, como expressão de trabalho, cultura, brasilidade, progresso e fé, tanto mais nobilitante resultaram no corpo do "Biênio", quanto mais a História conclama e comprova o significado marcante da sua particularidade.

É que mais, muito mais, e antes, muito antes das sulinas terras ou das paisagens verdejantes do Continente antigo de São Pedro fazerem do Negro Titã das labutas árduas, o férreo braço preferido nas lides portuárias ou nas charqueadas, nos pastoreios, às vezes, e nas jornadas campeiras - como ressaltam os que escrevem a História - dando contribuição efetiva para garantir à Província importância sem par e, ao Império, opulência crescente; mais, muito mais e, muito antes que isso ocorresse, já nas Províncias do Centro e do Norte, marcado pela ampulheta dos séculos, o Negro - na lição de Calógeras, dizendo não o exagerar - realizava todo o trabalho material e conjugava esforços preciosos para a soberba tarefa da construção do Brasil, enquanto, asseverava Joaquim Nabuco, era devido ao Negro tudo que o Brasil realizara em prol da civilização.

A homenagem imperiosa ao Negro, pois, estava sustada no tempo, à gesto largo e sensibilizante da nossa gente, ou aguardando, quem sabe, o fluxo da predestinação histórica, que permitiu ao "Biênio" a honra de receber acolher a mais genuína representação do Continente Negro, não como expressão de primitivismo tribal, mas na eminência e rutilância de figuras destacadas mundo diplomático no Brasil, Embaixadores ilustres como os das Repúblicas Costa do Marfim, da Nigéria, do Zaire, de Ghana, falando em nome da África redimida e incorporada ao grêmio das nações livres do mundo contemporâneo.

É de justiça, entretanto, que se ressalte o empenho obstinado do ilustre parlamentar paulista, deputado federal Adalberto Camargo, em favor do projeto de lei de sua autoria instituindo o "Dia da Comunidade Afro-Brasileira", como homenagem soberba de reconhecimento ao Negro.

Em verdade, porém, o privilégio coube ao Rio Grande do Sul, que do "Biênio" recolheu o ensejo singular de remir, pagar, saldar, nas excelências ao espírito, magnitude de sentimentos e grandeza

moral do seu povo, a dívida nacional, na evocação e reverência do trabalho do Negro ao longo da História, trazendo para as aleluias cívicas da grande festa dos colonos e imigrantes, a lembrança do esforço construtivo, que em prol do rincão amável partiu, primeiro dos troncos venerandos e, inalterável, se mantém até hoje na linhagem afro-brasileira de Angola, do Congo, do Golfo de Guiné e Yorubá, enfim dos recantos mais distantes da África legendária e dolente, entre os quais os das Costas do Ouro, dos Escravos e da Mina, bandas perdidas de onde saíram meus avoengos - os Tios Minas- figuras admiráveis e inesquecíveis de cujo sangue sobremodo me orgulho, criaturas unidas de bondade quase divinizada e que nos quartéis primeiros do século, na cidade marítima de Rio Grande, nosso amável torrão, escreveram páginas tão lindas de Amor, Renúncia, Ternura, Fé e Trabalho, poemas vivos de humana excelsitude.

Mas, para que diluída não ficasse na poeira do tempo a lembrança das celebrações encaixadas no ciclo bienal, entendeu a Comissão Executiva de Homenagem ao Negro, além das solenidades referidas, de instituir um certame nacional de Letras em homenagem ao Negro.

Era o nobre intento, a forma perfeita e feliz de oferecer ao evento memorável uma idéia mais duradoura. Foi assim, com plena e justificada repercussão nos meios literários e sob os auspícios do Instituto Estadual do Livro, levado vitoriosamente a efeito o Concurso Nacional de Monografias Sobre o Negro e Descendentes do Rio Grande do Sul.

Entre os ilustres e abalizados concorrentes de todo o país, sagrou-se vencedor o emérito historiador patricio, CLÁUDIO MOREIRA BENTO, autor deste magnífico e alentado estudo sobre "O NEGRO E DESCENDENTES NA SOCIEDADE DO RIO GRANDE DO SUL - 1635/1975".

Além do tema sugestivo, estribado em vasto conhecimento das coisas do nosso Rio Grande e na intensidade e autenticidade das rigorosas pesquisas que realizou nas fontes mais diferentes e indicadas, o Autor oferece, ao mesmo passo, inestimável contribuição às letras gaúchas tão desprovidas de menções reveladoras da presença africana ou da participação de seus descendentes no contexto histórico do Rio Grande do Sul, e promoveu, na fulgência e substância do ensaio que apresentou, um autêntico processo reparatório na projeção dos contornos exatos da figura marcante do Negro nos quadros da vida rio-grandense.

E ninguém, por certo, o faria com mais apurmo e brilho do que o insigne historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO.

Seu nome, sua obra e sua figura de cultor apaixonado da História, tem raízes fundas no elevado conceito, viva admiração e sólido prestígio dos arraiais da literatura brasileira.

Nascido, porém, na gleba lendária dos Farrapos, o Autor tem como berço afetivo a terra operosa e bucólica de Canguçu, que ele próprio aponta como causa impulsiva de suas contribuições nos domínios da História,

"partindo da curiosidade inicial de querer saber o seu passado, ausente da Memória do Rio Grande do Sul. O guri - é seu ainda o pensamento - que existe dentro de todo escritor, creio tenha me impulsionado a escrever o presente trabalho, em razão de gratas recordações de meus amigos de infância, em maior parte negros ou descendentes, bem como de outras figuras extraordinárias da mesma origem".

O fato é que pela "curiosidade inicial" indagativa do seu passado, o Autor logrou projetar-se entre as expressões melhores da vida literária brasileira como "historiador notável" que na frase do professor Vasconcelos Sobrinho da Universidade Federal Rural de Pernambuco - "encontrou os rumos definitivos de sua vocação como

intérprete da História, e não apenas mero expositor dos acontecimentos".

No Rio Grande do Sul, ao longo dos festejos do "Biênio de Colonização e Imigração", o historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO atingiu duas culminâncias admiráveis que amplamente confirmam o seu renome nos meios literários.

Foi o escritor que conquistou maior soma de lauréis nos certames de letras e o mais premiado nos concursos monográficos sobre História do Rio Grande do Sul.

Portador de uma rica bagagem literária que emoldura a legitimidade das suas pesquisas mais rigorosas nos escaninhos da História, CLAUDIO MOREIRA BENTO tem participado, como simples membro, coordenador ou presidente, de várias Comissões oficiais ligadas a pesquisas culturais e históricas sobre assuntos relevantes como, entre outros: Bicentenário do Forte de Coimbra, Batalhas

dos Guararapes, Quarto Centenário de Goiana- PE, Preservação de Fontes da História do Brasil para os Arquivos do Projeto Rondon, Planejamento do Parque Histórico Duque de Caxias (Nova Iguaçu), Planejamento e Inauguração do Parque Nacional dos Guararapes (Recife), Monumento às Batalhas dos Guararapes, figurando ainda como Adjunto na Comissão de Planejamento, Coordenação e Edição da **História do Exército Brasileiro - Perfil Militar de um Povo**, editado em três volumes pelo Estado -Maior do Exército em 1972, cabendo-lhe o encargo da pesquisa, elaboração e redação final do Capítulo relativo às Guerras Holandesas.

Portador de várias condecorações militares, medalhas comemorativas e distinções dentre outras, inclusive do Museu Visconde de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, pela participação nos festejos do Sesquicentenário da Colonização Alemã; da Prefeitura Municipal e Comissão de Festejos do mesmo município, por trabalhos apresentados no Primeiro Simpósio da História da Imigração Alemã, foi ainda o Autor condecorado pelo MEC e pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com a Medalha do Centenário de Plácido de Castro, pelos trabalhos de pesquisas que realizou no Acre, a convite do Governo.

Com um seletivo ciclo de conferências de fundo cultural-histórico realizado, a convite, no Instituto de História e Geografia Militar do Brasil e em entidades outras congêneres, centros estudantis e culturais de vários pontos do país, teve o historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO, ainda, trabalhos seus transcritos nos Anais das Assembléias Legislativas dos Estados de Pernambuco e de Goiás. Do acervo de seus principais trabalhos já publicados, (ate 1975) destacam-se: **"As batalhas dos Gurarapes"** (Recife-1975), **"A Grande Festa dos Lanceiros"** (Recife-1975), **"Símbolos do Rio Grande do Sul"** (Recife-1971), **"Centenário do término da Guerra do Paraguai"** (Maceió-1975), **"Brigadeiro Antônio de Sampaio"** (Fortaleza-1972), **"Os Primeiros Pontoneiros e Engenheiros do Exército"** (Rio-1972), **"O Libertador do Acre - Plácido de Castro"** (Belém-1-974), **"A Conquista da Amazônia"** (Rio-1973), **"Forte de Coimbra - Dois Séculos de História, de Fé e de Glórias"** (Rio-1975). Em publicação como trabalhos premiados figuram: **"O Gaúcho Fundador da Imprensa Brasileira"** (2º lugar no Concurso Nacional de Monografias promovido pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandenses de Imprensa), **"Estrangeiros e Descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul"** (2º lugar no Concurso Nacional de Monografias sobre a Colonização e Imigração em Geral) e **"O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul - 1635/ 1975"** (1º lugar no Concurso Nacional de Monografias promovido pelo Estado do Rio Grande do Sul, em homenagem à contribuição sócio-cultural do Negro na formação do Estado).

Presença destacada e freqüente nos órgãos mais categorizados da imprensa brasileira, o escritor CLÁUDIO MOREIRA BENTO, numa projeção crescente da sua vigorosa obra de insigne cultor da História, figura como elemento de escol no quadro de colaboradores de inúmeras e selecionadas revistas militares e civis, bem como de vasta cadeia de importantes jornais dos mais diferentes recantos do país.

Sua condição de ilustre pesquisador das coisas e dos homens do nosso passado tem merecido a análise serena e, por isso mesmo, consagradora de figuras eminentes do mundo das letras e do pensamento pátrios, entre as quais, no setor militar: Generais Lira Tavares, Candal Fonseca, Souto Malan, Tasso Fragoso, Dirceu Nogueira, Menezes Paes, Ayrton Tourinho, Jonas Corrêa Filho, Riograndino Costa e Silva, Souza Júnior, Flammarion Pinto de Campos, Flammarion Barreto, Carlos de Meira Mattos, Bandeira de Mello e Hélio Ibiapina. Entre os civis, escritores e historiadores: Gilberto Freire, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, José Américo de Almeida, Mauro Mota, Jordão Emerenciano, Vasconcelos Sobrinho, Nilo Pereira, Renato Costa, Walter Spalding, Tarcísio Taborda, Luiz Nascimento, Leduar Rocha, Valdemar Valente, Fernando Pio, Orlando Parahym, Antônio de Mello Neto e Ayrton Costa Carvalho.

Referência especial, para nós, merece o brilhante, intenso e decisivo empenho do escritor, historiador, patriota e rio-grandense de escol CLÁUDIO MOREIRA BENTO, pelas celebrações do recente Bicentenário da Conquista do Forte de São Martinho e do Forte de Santa Tecla, junto com a Reconquista da Vila do Rio Grande, ocorrências todas do Rio Grande do Sul.

Além da inestimável contribuição histórica que ofereceu através de alentados estudos e rigorosas pesquisas sobre os fatos referidos, garantindo na imprensa do país a mais larga e justificada divulgação, o historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO, sob a inspiração do mais requintado civismo,

desenvolveu -e com singular aprazimento ofereço meu testemunho - vigorosa campanha de incentivo e alerta, sugerindo medidas e programas, e lembrando aos patrícios do sul que:

"Em 1º de abril de 1976, comemora-se duzentos anos da Reconquista e Expulsão dos Espanhóis do Rio Grande do Sul, do qual chegaram a dominar dois terços no período de 1774/75. Fato de grande expressão histórico-militar e geopolítica, na definição do destino brasileiro dessa unidade da Federação, mas quase apagado na Memória Nacional, merece ser evocado e festejado com relevo e amplitude em todo o país particularmente pelo Governo e Povo sul-riograndenses, como um justo tributo a seus heróicos antepassados que ajudaram, na Guerra de 1763/76, a alicerçar naquela heróica fronteira sulina, com suor, sacrifício, sangue e vidas preciosas, a base física e o espírito de bravuras e patriotismo do Rio Grande do Sul".

Escolhido e nomeado membro da Comissão de Festejos do Bicentenário da Restauração do Rio Grande do Sul pelo Instituto de História e Geografia Militar do Brasil e Membro da Comissão de História Militar do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande do Sul - 1976, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o consagrado historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO fez da "A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul - 1963/1777, o tema da palestra que proferiu no sodalício em referência,

Voltemos, porém, às cogitações deste livro, marcado pela destinação magnífica de perenizar a lembrança da presença do Negro nos festejos do "Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul". Trata-se, realmente, de um trabalho de alta valia pela preciosidade dos dados exaustivamente recolhidos na "precariedade das fontes disponíveis sobre o assunto".

Se o "Biênio" buscou corrigir no tempo a esquiva das omissões injustas, o historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO faz do seu livro a atestação solene da grande reparação e torna possível a reconstituição de "capítulos importantes de cerca de três e meio séculos de história dos africanos negros e descendentes do Rio Grande do Sul, bravos e desconhecidos de nossa História", oferecendo subsídios "com base histórico-científica, aos historiadores, geógrafos, sociólogos, antropólogos, psicólogos, tradicionalistas, estudiosos de folclore, romancistas, jornalistas, poetas, dramaturgos, cineastas e talvez até compositores de escola de samba, como temas enredos".

Num vô penetrante pelos domínios imensuráveis do tempo e da História CLAUDIO MOREIRA BENTO levou suas pesquisas aos primórdios da escravidão negra, nos idos de 1434, com a difusão do Maometismo pelos árabes ao norte da África e a formação do eixo comercial com os portugueses.

Estuda depois a escravidão africana na América, com a fracassada tentativa de cativar os índios, e chega finalmente ao Brasil, para situar-se no Rio Grande do Sul. Maior impulso, então, oferece ao seu ensaio sobre **"O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul (1635-1975)**, e de pronto registra na "Paz de Ponche Verde", final da Revolução Farroupilha, a primeira libertação em massa de escravos negros no Brasil.

Livro honesto e de leitura acessível, sem preocupações de ordem acadêmica ou artificialismos literários, nele o historiador apresenta um estudo escrupuloso corroborado por uma seleção de trabalhos de figuras exponenciais de nossas letras e busca, apenas, na imponência de seus contornos, focar a realidade negra na vida rio-grandense em três séculos e meio de convivência efetiva.

É a grande homenagem do Autor que, entre os louros conquistados no certame de letras do "Biênio", declara num gesto de nobilitante modéstia que considera seu ensaio a primeira aproximação monográfica sobre o assunto. E, como primeira aproximação, admite que ela apresente falhas e omissões, "algumas interpretações não absolutamente fiéis e precisas que serão sanadas ao longo dos tempos por outros estudiosos, pelo processo de aproximações secessivas, até estabelecimento, se as fontes primárias o permitirem, da completa ou mais aproximada verdade histórica sobre o tema".

Pelas muitas e bem ordenadas páginas do livro, no desfile animado das gerações, passa toda a multidão Negra de personagens que viveram. - e vivem ainda - o processo evolutivo da História, desde aqueles que sentiram atrás de si o ranger dos portões da senzala que para sempre se fechavam, até os eleitos que conquistaram a suprema glória da imortalidade, recolhidos ao Panteão da Pátria, como apóstolos, gênios, santos, mártires, heróis, predestinados todos, ou ainda os que aí estão, nos mais variados departamentos da atividade social, honrando e representando a linhagem negra: Regimento dos Henriques, Mulheres Negras no Exército, Negros Campeiros, Primitivos Tropeiros, Soldados Negros de Rafael Pinto Bandeira, Negros Valentes que não conheciam o Medo,

Negros na economia rio-grandense ajudando a sorte do Rio Grande do Sul brasileiro, Lanceiros Negros farroupilhas, Negros na Guerra do Paraguai, na Revolução Farroupilha, na Literatura, nas Artes e nos Esportes, na Política, na Imprensa e na Igreja, na Medicina e na Justiça, Negros enfim em todos os ramos de atividade social, tempos, circunstâncias e lugares, ilustrando o precioso ensaio do historiador gaúcho canguçuense CLAUDIO MOREIRA BENTO.

Plenamente atingido resulta o seu elevado intento e patriótico objetivo. Sagrando-se vencedor no importante certame monográfico nacional em homenagem ao Negro no "Biênio da Colonização e Imigração" realizado no Rio Grande do Sul em 1974/1975, CLAUDIO MOREIRA BENTO preenche com raro brilho e indiscutível autoridade uma sentida e injustificada lacuna no painel da literatura rio-grandense e registra para o tempo, em letras de ouro, a extraordinária realização que foi o singular evento.

Pode ocorrer até que velhos critérios venham a sofrer alteração, se bem pesada a realidade desse entrelaçamento positivo do Negro na História, na vida e nos destinos do Rio Grande do Sul. É que nela melhor enfronhada, muita gente que nada de si mesma oferece para aprimorar os padrões da nossa convivência inter-racial, mas vive obstinada na preocupação meramente indagativa da existência, ou não, do racismo entre nós, pode haurir disposição e entusiasmo bastantes para a conjugação de esforços no brasileiro da luta real e democrática contra os focos do estúpido preconceito.

Faço minhas, ao final, as palavras de apresentação do festejado historiador patricio:

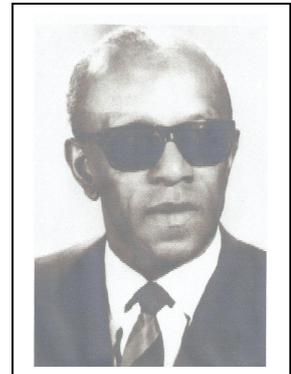
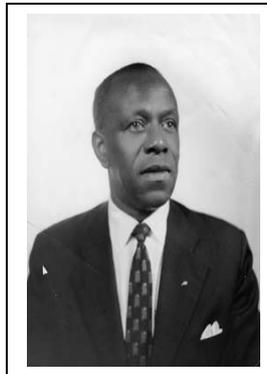
"Esperamos que o leitor se surpreenda como nós nos surpreendemos ao longo de nossa pesquisa histórica, realizada sob a inspiração do Governo e Povo do Rio Grande do Sul que, em muito boa hora resolveram, numa iniciativa sem precedentes, homenagear os rio-grandenses de ascendência africana negra que ajudaram a construir a grandeza do Rio Grande do Sul durante quase três séculos e meio. O Governo e Povo do Rio Grande do Sul resgatarão, assim, uma grande dívida histórica".

BRASÍLIA, junho de 1976. CARLOS SANTOS

DEPUTADO FEDERAL CARLOS SANTOS (1907 – 1989)

Cel Claudio Moreira Bento

Presidente e Fundador Da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).



Dr Carlos Santos de Deputado Classista em 1937 a Deputado Federal no Período 1975/1982

Em toda a História Política do Rio Grande do Sul foi o primeiro negro e o primeiro operário eleito Deputado Estadual em todo o Brasil, e o primeiro a presidir uma Assembléia Legislativa Estadual e nesta condição exercer. como afro-descendente. o governo do Rio Grande do Sul. Pioneirismo que coube ao Major de Artilharia do Exército José Mariano de Mattos, como Coronel revolucionário farroupilha, presidir interinamente a República Rio-Grandense e ao afro-descendente Alcir Colares, presidir efetivamente o Estado do Rio Grande do Sul, como seu governador. A bandeira da República Rio Grandense e o seu Brasão que foram adotados pelos Constituintes do Rio Grande do Sul, são de inspiração de José Mariano de Matos, cuja vida e obra sintetizo em meu livro o **Exército Farrapos e o seus chefes**. Rio de Janeiro :Biblioteca do Exército,1992.v.1 ,p. 141/149.

Conheci o deputado Carlos Santos através de sua oratória notável, quando pensionista do Ginásio Gonzaga em Pelotas em 1946, a noite ele discursava em campanha política na Praça José Bonifácio.

na frente da Catedral de Pelotas, marcando suas pausas oratórias , com uma forte e audível batida com o dedo indicador dobrado na mesa. Foi impressionante e inesquecível.

Em 1972 aos 43 anos, e há 40 anos, concorremos com trabalho em concurso promovido pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e pela Associação de Imprensa do Rio Grande do Sul com o nosso trabalho **O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira** (Hipólito da Costa) fomos premiados em 2º lugar. E na entrega dos prêmios na Assembléia Legislativa, Carlos Santos, num gesto nobre foi cumprimentar o historiador Major do Exército Cláudio Moreira Bento, natural de Canguçu, cujos filhos representaram em 10 e 11 de setembro de 1836, ¼ dos integrantes da Brigada Liberal de Antônio Neto vencedora do combate do Seival e no dia seguinte, no Campo do Menezes, proclamaram a República Rio Grandense que durou 9 anos e foi a única experiência republicana efetiva, antes de sua adoção em 15 de Novembro de 1889..

Desta gentileza nobre do Deputado Carlos dos Santos decorreu a minha decisão de retribuir seu grande gesto. há 40 anos e sem preconceito, e concorrer no concurso promovido pelo Biênio da Imigração e Colonização do Rio Grande do Sul 1975 – 1976 com o tema **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul** (1635-1975) que obteve o 1º lugar em Concurso Nacional.

Livro prefaciado pelo Deputado Carlos Santos e apresentado como uma de Introdução pelo Deputado Victor Faccioni (Presidente da Comissão Coordenadora do Biênio da Colonização e Imigração e Secretário de Estado Extraordinário para Assuntos da Casa Civil do Rio Grande do Sul).

E nesta Memória recordamos o Prefácio do Deputado Carlos Santos, Presidente da Comissão de Homenagem ao Negro do Biênio, lembrando antes que Carlos Santos nasceu no Rio Grande em 9 de dezembro de 1904, 16 anos depois da Abolição da Escravidão , filho do casal Ramão Manuel Conceição dos Santos e de D. Saturmina Bibiana da Silva Santos, tendo casado com D. Juliana Bolleto, de cujo consorcio nasceram Carlos Marcelino, Neiva Maria, Ibá Maria de Lourdes, Carmen Margot e 20 netos e 14 bisnetos, Informação de 1982 que seguramente aumentou.



Deputado Carlos dos Santos com seus familiares num sorriso aberto e feliz de um esposo, pai, avô e bisavô orgulhoso de sua família que devem lembrá-lo com muitas saudades e orgulho de sua vida inimitável. (Fonte: TORRES. Parlamentares)

Como Deputado Federal de 1975/1982 quando servimos em Brasília na Comissão de História do Exército, mantivemos amistoso contato e lembro a sua preocupação com o menor abandonado e com a criança excepcional. Pesquisando na Internet em Deputado Carlos Santos, deparamos com o modelar regate da afro-descendente Sátira Machado, de Viamão, abordado em detalhes o Deputado Carlos Santos: Descendência, Estudos, Atividades profissionais em Rio Grande. Atividades como jornalista, publicações em livros e fascículos. Advocacia e Vida Pública. Atividades no Congresso Nacional, Distinções. Atividade Parlamentar, Destaque, Comendas e Diplomacia, pois foi Observador do Brasil na ONU de 27 outubro a 26 de novembro de 1982, cerca de 7 anos antes de falecer no ano do Centenário da República que ele tanto honrou com o seu modelar comportamento republicano. Enfim o ilustre brasileiro deixou-nos uma modelar história de vida digna de ser imitada pelos pósteros, em especial pelos brasileiros jovens afro- descendentes. Mas por ocasião de seu centenário e disponível na Internet foi regatada a sua vida e obra por; TORRES, Luiz Carlos . **Parlamentares gaúchos- Carlos Santos- Trajetória Biográfica.** Porto Alegre, 2004. Por este trabalho

conclui-se que o ilustre brasileiro, glória rio-grandina como o afro- descendente Marinheiro Marcílio Dias, herói da Marinha Imperial em Paissandu em 11 jun 1865 Aliás herói nacional que .em 1936. Carlos Santos fundou e presidiu o Centro Cultural Marcílio Dias

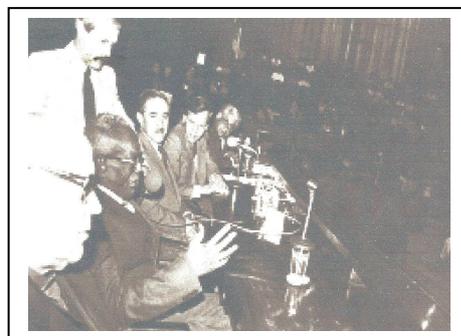
Pelo citado perfil de Carlos Santos conclui-se que começou a trabalhar ao 12 anos como mecânico. A seguir trabalhou como caldeireiro no Estaleiro da Família Loréia. Aos 26 anos fundou e presidiu o Sindicato de Operários Metalúrgicos. E também o Sindicato de Estivadores e foi defensor dos interesses dos Pescadores de Rio Grande e dos produtores de cebolas .Em 1933 foi nomeado Fiscal do Ministério do Trabalho. E, em 1935, aos 31 anos. iniciou a sua brilhante carreira de parlamentar que se prolongaria com pequenas interrupções até 14 out de 1982 quando se despediu da Câmara Federal.

Como deputado estadual foi eleito Presidente da Assembléia Legislativa Gaúcha condição na qual em duas ocasiões presidiu interinamente o Rio Grande do Sul.



Na foto a esquerda o Deputado Carlos dos Santos como Presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul em cerimônia de hasteamento dos pavilhões nacional, do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre , na Esplanada Cívica, pelos chefes do três Poderes do Rio Grande do Sul.A direita, como Governador do Rio Grande do Sul, despachando no Palácio Piratini (Fonte: TORRES. Parlamentares gaúchos Carlos Santos)

Carlos Santos como jornalista escreveu em Rio Grande no matutino **O Tempo** e no vespertino **Rio Grande**. Foi correspondente de **O Globo** no Rio de Janeiro e do **Diário de Notícias** de Porto Alegre. Publicou o livro **Sucata**, em 1937,contendo seus discursos na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e sobre a Pesca e o Pescador . Foi o orador de sua turma na Faculdade de Direito de Pelotas que foi publicado por seus colegas. E seu belo estilo na forma e no fundo o leitor e pesquisador interessado pode julgar de seu Prefacio em nosso livro sobre o Negro escrito há 40,anos .Antes de falecer Carlos dos Santos remeti-lhe meu trabalho **O Exército e a Abolição Pensamento e Ação**, premiado em 1º lugar em Concurso pela Biblioteca do Exército, mostrando como o Negro foi essencial no Brasil nas nossas lutas externas e internas para a preservação da Unidade , Soberania e Integridade do Brasil e publicado na **Revista A Defesa Nacional** nº 738, jul/ago 1988, p.7/16.ISSN – 0011-7641 nº 743 e disponível em Livros no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br .



Em 1988 , ano do Centenário da Abolição da Escravatura, Carlos Santos, aos 84 anos recebe da Assembléia Legislativa Gaúcha de que foi seu Presidente, o título de Deputado Emérito. A esquerda a sua chegada alquebrado fisicamente, em companhia de seu filho Ney. A a direita na Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul proferindo o seu derradeiro discurso entre os muitos que proferiu ao longo de sua utilíssima e inimitável vida, pois faleceria no ano seguinte (Fonte: TORRES.

Parlamentares gaúchos Carlos Santos)

Em vida recebeu Carlos Santos recebeu mais 47 homenagens traduzidas por condecorações e diplomas, das quais citaremos as principais: Grande Oficial da Ordem do Congresso Nacional , da Ordem Rio Branco, e da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho. Grande Benemérito da Cidade de Rio Grande e da Confederação de Pescadores. Medalhas: Tamandaré, o Patrono de nossa Marinha de Guerra e como ele filho de Rio Grande e a Brigadeiro José da Silva Pais, o fundador da cidade de Rio Grande. E ambos reverenciados no 6º Grupo de Artilharia de Campanha em Rio Grande. O Almirante Tamandaré como denominação histórica desta unidade do Exército e, Silva Pais, no Memorial ao Brigadeiro Silva Pais erigido a frente desta unidade, por iniciativa de seu comandante Coronel Augusto César Martins Projeto que resgatou a movimentada História Militar de Rio Grande, no qual como presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil contribuimos intensamente inclusive na redação de vários textos históricos das diversas vitrines do Memorial

Do Exército a última homenagem ao Deputado emérito Carlos Santos

Cooperamos intensamente como Presidente do Instituto de Histórias e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), da Academia da História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), com o comandante do 6º Grupo de Artilharia de Campanha de Rio Grande Grupo Marques de Tamandaré , e a seu convite o Ten Cel Augusto Cesar Martins de Oliveira , oficial que havia servido no Museu do Exército, no Forte de Copacabana, entidade sobre o qual presidimos. como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão de especialistas civis no assunto e que indicaram o Forte de Copacabana como o local ideal ao Ministro do Exército, para ali ser instalado o Museu do Exército, o que de fato ocorreu e hoje é uma realidade vitoriosa

O projeto do Ten Cel Agostinho, hoje advogado em Rio Grande e depois de seu comando vereador local, foi colocar seus conhecimentos em museologia adquiridos no Museu do Exército e fazer algo em menor escala que se traduziu na construção em frente do histórico quartel de sua unidade do Memorial Militar Brigadeiro José da Silva Pais, o fundador da cidade de Rio Grande em 1737 e do próprio Rio Grande do Sul português. Projeto em que contou com o concurso de artistas da comunidade militar e civil rio-grandina em especial com a do historiador Dr João Marinônio Carneiro Lages , Delegado em Rio Grande da Delegacia da FAHIMTB Cel Honorário Antonio Carlos Lopes, o idealizador e criador em 7 de setembro de 1902, do Tiros de Guerra no Brasil. E este resgate da História Militar de Rio Grande se estendeu ao balizamento e construção de marcos históricos dos locais das fortificações de Rio Grande criadas em 1737. Trabalho para o qual concorreremos com o nosso livro. **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul (1774-1776)**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996. E também nosso artigo no Jornal **Rio Grande**. Bicentenário da reconquista da Vila de Rio Grande, 1 e 2 abril de 1976. E mais como o nosso livro **História da 3ª Região Militar 1808-1889 e Antecedentes**. Porto Alegre; SENAI-RS, 1994. p.102/129. Aliás sobre a História de Rio Grande do qual, Canguçu meu berço natal pertenceu até 1832, em Artigos no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br abordo os seguintes rio-grandinos ilustres de grande projeção na História Militar do Brasil: Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, General Antonio Netto, Cel Honorário Antônio Carlos Lopes e General Bertholdo Klinger, e os seguintes eventos História de Rio Grande em minhas palavras finais no 6º GAC, em 26 de abril de 2005, os Molhes de Rio Grande construção e Projeção Econômica. E mais o Marechal Manoel Marques de Souza 1,º na **História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada**. Pelotas, 2001 e, o seu neto Manoel Marques de Souza 3º na obra **Conde de Porto Alegre Bicentenário em 2004** .Porto

Alegre: Metropole,2004, As duas últimas em parceria como o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.Isto sem esquecer nossa homenagem ao Marques de Tamandaré, em seu Bicentenário na **Revista Marítima Brasileira**.Volume Especial, dez 2007.p.93/96, sob o título Bicentenário do Patrono da Marinha.

Até parece um milagre de N.S da Conceição a padroeira do Exército Imperial ??

Carlos Santos foi em vida um católico de fé robusta e devoto de N.S da Conceição a padroeira e rainha de Portugal, cuja imagem escura encontrada por pescadores no rio Paraiba, em Aparecida São Paulo, foi consagrada como a padroeira do Brasi.l E do Vaticano foi alvo das seguintes homenagens como reconhecimento de sua destacada ação social: Benção Espiritual do Papa Pio XII em 1949. Comendador do Vaticano pela Eclésia e Pontífice do Papa João XXIII, em 9 de agosto de 1967,.e a Benedition Apostólica. Benção Papal em 1979.

A sua obra literária de caráter social, em defesa dos pescadores,do menor excepcional,contra a discriminação social , proteção ao menor abandonado, Direitos Humanos, Integração Racial e sobre o Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul em seu longo prefacio de nosso livro, parece nos estarmos tratando de um futuro beato e mesmo santo católico.

SANTOS, Carlos da Silva. **O problema da pesca no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Serviço de Divisão da Assembléia Legislativa do Estado, 1965

____. **A problemática da Excepcionalidade**. Brasília: Imprensa Nacional, 1975.

____. **A Realidade Brasileira do Menor**. Brasília: Coordenação de Publicações Câmara dos Deputados, 1976.

____. **Discursos:- habitação, alimento, discriminação racial e outros problemas sociais**. Brasília:Coordenação de Publicações Câmara dos Deputados, 1979.

____. **Problemas Nacionais**. Brasília: Câmara dos Deputados, s.d.

____. **Temas Parlamentares (discursos)**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1981.

____. **O Colégio Estadual Lemos Júnior em meio século (1906-1956)**. Rio Grande: Colégio Lemos Júnior, 1956.

____. **Sucata**. Porto Alegre: Globo, 1937

____. **O Menor Abandonado**. Brasília: Imprensa Nacional, s.d.

____. **Ação em Plenário**. Brasília: 1982.

____. **Direitos Humanos**. Brasília: Fundação de Assistência ao Excepcional, 1977.

____. **Integração Racial no Brasil**. Brasília: Coordenação de Publicações, 1977

____. **Brasil e Gabão**. Brasília: Senado Federal - Centro de Gráfico, 1975.

____. **50 anos de Vida Pública**. Brasília: Coordenação de Publicações/Câmara dos Deputados, 1983.

____. **Divórcio Violência**. Brasília: Coordenação de Publicações, 1977.

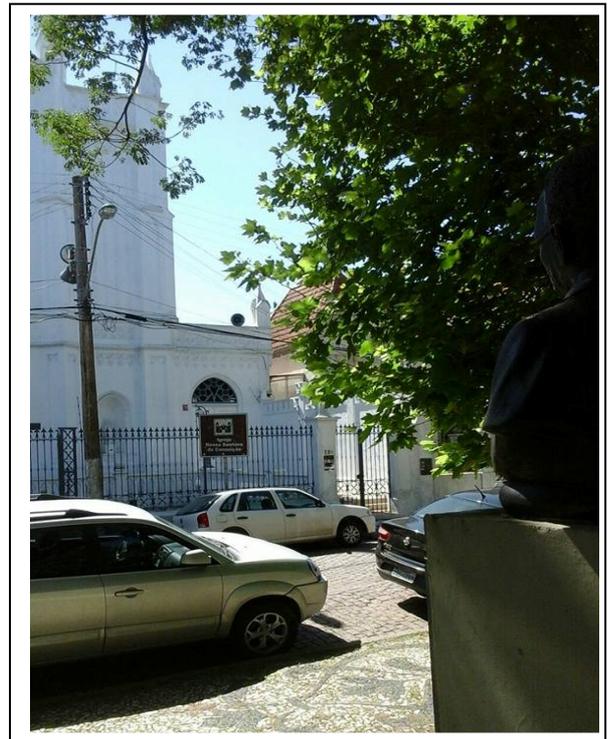
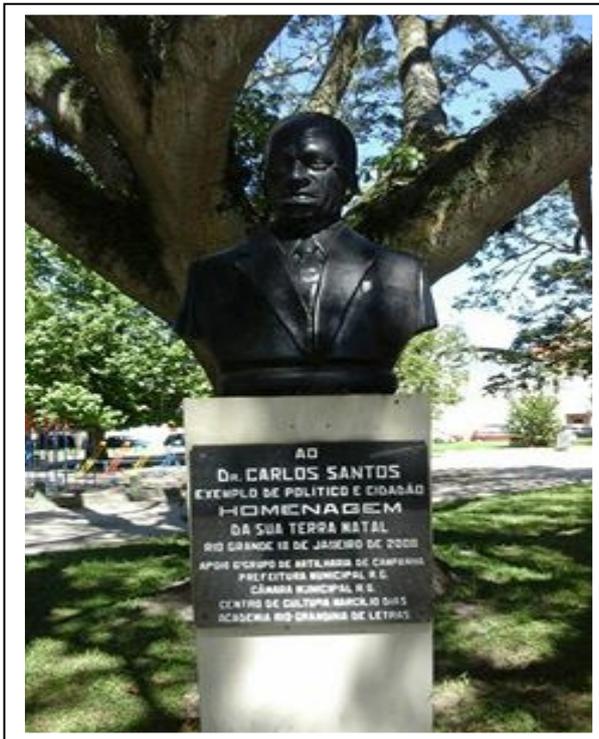
____. **A predestinação do Direito**. Rio Grande: Tipografia Leão XIII, 1951.

____. **Prefácio.In: BENTO,Claudio Moreira . O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro

E ao ligarmos para Rio Grande para o hoje Cel Agostinho ao mencionar estarmos homenageando Carlos Santos eis a nossa surpresa ele nos contar a sua seguinte iniciativa como comandante da Unidade do Exército em Rio Grande

“Em 2007 estando eu no comando do 6º GAC e empenhado em construir o Memorial Militar Brigadeiro José da Silva Pais, com sua marcante colaboração, em visita a oficina do falecido escultor Érico Gobbi que fez alguns trabalhos para o citado

Memorial, deparei-me com um busto empoeirado do Dr. Carlos Santos num canto da oficina. Perguntei de quem seria aquele busto e ele me informou que era o busto do Dr. Carlos Santos e fora encomenda de um antigo prefeito que não honrou a encomenda. Interessei-me, pelo fato após conhecer a trajetória de vida do Dr Carlos Santos e tomei a iniciativa de buscar patrocínio cultural para honrar aquela dívida com o escultor e colocar a escultura do ilustre rio- grandino em algum lugar público de destaque. Consegui o feito com um empresário rio- grandino erradicado no Rio de Janeiro, Ronald Levinghson. Depois de adquirir o busto, procurei o prefeito municipal Janir Branco e o presidente da Câmara, vereador Charles Saraiva para solicitar uma parceria para conseguir colocar o busto na Praça Sete em frente a Igreja Nossa Senhora da Conceição que era frequentada pelo Dr Carlos Santos em vida. E no dia 18 de janeiro de 2008 fizemos tal inauguração."Abraços Cel R/1 e advogado Augusto César Martins



1-Busto do Dr Carlos dos Santos na Praça 7, defronte a Igreja N.S da Conceição com a seguinte inscrição: Ao Dr CARLOS SANTOS, EXEMPLO DE POLÍTICO E CIDADÃO. HOMENAGEM DE SUA TERRA NATAL...2-Vista da Igreja N.S da Conceição da Praça 7, ao lado do busto do Dr Carlos Santos.(Fonte:Fotos solicitadas e enviadas pelo hoje Coronel Agostinho César Martins que tanto preservou e divulgou a rica e bela História Militar de Rio Grande, que tivemos o prazer de contribuir para tal, como historiador militar e, em exposição permanente no Memorial Militar Brigadeiro José da Silva. Construído pelo 6º GAC Almirante Tamandaré, no comando do Ten Cel Augusto Cezar.



Visão do Memorial Militar Brigadeiro Jose da Silva Pais inaugurado em 22 de dezembro de 2008. Na foto o autor e a sua esquerda o jornalista Cairo Moreira Pinheiro, coordenador da ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA.